

PLANO EMERGENCIAL PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA COVID-19 PARA POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA, AFROAMERINDIA - POVOS DE TERREIRO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Secretaria de Estado da Saúde
Pública do Rio Grande do Norte
2020



**PLANO EMERGENCIAL PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA COVID-19
PARA POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA,
AFROAMERINDIA - POVOS DE TERREIRO DO RIO GRANDE DO NORTE.**

RIO GRANDE DO NORTE

Abril de 2020

GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MARIA DE FÁTIMA BEZERRA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE
CIPRIANO MAIA DE VASCONCELOS

COORDENADORA DE PROMOÇÃO À SAÚDE
NEUMA LÚCIA DE OLIVEIRA

COORDENADORIA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E REGIONAIS
MARIA TERESA FREIRE DA COSTA

SUBCOORDENADORA DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PAULA ÉRICA BATISTA DE OLIVEIRA

SUBCOORDENADORA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
KELLY KATTIUCCI BRITO DE LIMA MAIA

SUBCOORDENADORA DAS AÇÕES DE SAÚDE
IVANA MARIA QUEIROZ FERNANDES

SUBCOORDENADORA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
LEILA MARIA RAMOS MATTOS

SUBCOORDENADORA DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL
ALINE ROCHA DE PAIVA COSTA

SUBCOORDENADORA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
ALESSANDRA LUCCHESI DE MENEZES XAVIER FRANCO

ARTICULADORA DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
SAMARA PEREIRA DANTAS

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Coordenadoria de Promoção à Saúde – **CPS**;
Subcoordenadoria de Informação, Educação e Comunicação – **SIEC**;
Subcoordenadoria de Ações de Saúde – **SUAS**;
Subcoordenadoria da Vigilância em Saúde do Trabalhador – **CEREST**;
Subcoordenadoria da Vigilância Ambiental – **SUVAM**.

RESPONSÁVEIS

Paula Érica Batista de Oliveira;
Chyrlly Elidiane de Moura;
Antonio Francisco Silva Nunes;

.

COLABORADORES

Comitê Técnico Estadual de Promoção da Equidade:

Omo Orixa Josimar da Rocha Fernandes - Babalorixá D'Olufa
Pai Ogan Denílson Costa Amaral D'Oxossi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Ana Kalliny de Sousa Severo - Curso de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Faculdade de Ciências da Saúde – UFRN
Lourival Andrade Júnior - Departamento de História de Caicó e Programa de Pós Graduação em História dos Sertões - UFRN
Matheus Barbosa da Rocha - Mestre em Psicologia (UFPI), Doutorando em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRN.
André Nascimento - Mestre em História e Espaço pela UFRN

SECRETARIA DE ESTADO DAS MULHERES, DA JUVENTUDE, DA IGUALDADE RACIAL E DOS DIREITOS DO RIO GRANDE DO NORTE – SEMJIDH

Giselma Ômile - COEPP/IR/SUBDH/SEMJIDH. Coordenadora de Promoção de Políticas da Igualdade Racial

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, DA HABITAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - SETHAS

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	7
3. AÇÕES DE RESPOSTA AO NOVO CORONAVÍRUS/COORDENAÇÃO SESAP... 7	
4. RECOMENDAÇÕES ÀS GESTÕES MUNICIPAIS DE SAÚDE.....	9
5. ORIENTAÇÕES DE ACOLHIMENTO AOS POVOS DE TERREIROS	10
6. ORIENTAÇÕES GERAIS DE PREVENÇÃO, AUTOCUIDADO E BIOSSEGURANÇA COM RELAÇÃO AO COVID-19	12
7. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE PREVENÇÃO, AUTOCUIDADO E BIOSSEGURANÇA COM RELAÇÃO AO COVID - 19	13
8. REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Os Povos e Comunidades Tradicionais de matrizes africanas são conceituados como os grupos que se organizam a partir dos valores civilizatórios e da cosmovisão trazidos para o país por africanos para cá durante o sistema escravista. (BRASIL, 2013).

Dentro desse escopo, os Povos e Comunidades de Terreiros são aqueles grupos que mantêm vínculos afetivos, espirituais e culturais entre si no interior de uma casa de tradição de matriz africana, popularmente conhecida como terreiro. Este espaço se caracteriza pelos seguintes elementos: manutenção das tradições de matriz africana; o respeito aos ancestrais; os valores de generosidade e solidariedade; o conceito amplo de família e uma relação próxima com o meio ambiente (BRASIL, 2015).

Para que sejam identificadas, por parte das instâncias públicas, como pertencentes a uma tradição de matriz africana, é necessário que os praticantes dessas práticas culturais se autodeclarem enquanto tais, seguindo os mesmos princípios da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para povos indígenas e tribais (BRASIL, 2015).

Historicamente, os Povos de Terreiros foram vítimas de discriminações étnico-raciais e de desigualdades raciais. Para fins operacionais, por discriminação étnico-racial, compreende-se toda distinção, exclusão ou restrição ou preferência que se sustenta na superioridade de uma raça, cor, descendência ou origem nacional ou origem nacional ou étnica sobre outra. Com um significado bastante semelhante, desigualdade racial pode ser compreendida como as situações injustiçadas de distinção no acesso a bens, serviços e oportunidades e no âmbito público e privado, em decorrência de questões relacionadas à raça, cor ou origem nacional ou étnica (BRASIL, 2010).

De acordo com os representantes do Conselho Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial-CONSEPPIR e da Comissão Permanente Povos de Terreiro - COPPT o Estado possui aproximadamente cinco mil casas de terreiro (Candomblé, Umbanda e Jurema). Os Municípios citados são os seguintes: 1-Natal, 2- Mossoró, 3-Parnamirim, 4-Ceará-Mirim, 5- São Gonçalo, 6-Macaíba, 7-Extremoz, 8-Assú, 9-Currais Novos, 10-Caíco, 11- Macau, 12- Areia Branca, 13- Canguaretama, 14-Nísia Floresta, 15-Ouro Branco, 16- Eloi de Souza, 17-São Rafael, 18-Pau dos Ferros, 19-São José do Mipibu, 20-Ângicos, 21- Santo Antônio do Salto da Onça, 22- Lagoa de Pedra, 23-Goianinha, 24- Carnaúba dos Dantas, 25- Santa Cruz, 26-Serrinha, 27 – Pendências, 28-Alto do Rodrigues, 29-Campo Grande, 30- Carnaúbas, 31 – Itajá, 32-Janduís, 33-João Câmara, 34-Touros, 35-Várzea, 36 – Lagoa Nova.

2. OBJETIVOS

Geral: Definir medidas necessárias e eficazes para prevenir e proteger os Povos e Comunidades de Terreiros do contágio pelo novo coronavírus.

Específicos:

Descrever estratégias de identificação oportuna de casos suspeitos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), no sentido de controlar e reduzir a disseminação da COVID-19, no Rio Grande do Norte;

Definir responsabilidades e prioridades nas esferas Estadual, Regional, Municipal e local, assim como também organizar o fluxograma de resposta às emergências em saúde pública nas comunidades;

Orientar e recomendar medidas de controle e prevenção da doença, de forma ativa, imediata e oportuna;

Definir fluxos de referência para atendimento aos casos suspeitos com sintomas respiratórios leves e graves;

Trabalhar articuladamente com órgãos como a Secretaria de Assistência Social, de maneira a garantir que as famílias em situação de vulnerabilidade sejam atendidas em outros programas sociais, como o auxílio de renda ao trabalhador informal, bem como o recebimento de kits de higiene, cestas básicas, entre outros.

3. AÇÕES DE RESPOSTA AO NOVO CORONAVÍRUS/COORDENAÇÃO SESAP

3.1. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

- Articular a participação de representantes da sociedade civil, povos de matriz africana e povos de terreiros, terapeutas populares (mestres e mestras do cuidado popular em saúde) e representantes de movimentos sociais, para o enfrentamento da COVID-19 para que esses se tornem multiplicadores e educadores de ações em saúde nas suas comunidades;

- Orientar o desenvolvimento de ações de Educação Popular em Saúde, como estratégia dialógica de comunicação, onde trabalhador e usuário se fortaleçam em um processo de construção democrática onde os saberes e práticas tradicionais sejam respeitadas;

- Utilizar estratégias de comunicação (teleconferências, mídias impressas, vídeos, rádio, TV, entre outras) entre as Unidades Regionais de Saúde - URSAPs, municípios, profissionais de saúde e sociedade civil com fins de orientação acerca da prevenção a COVID-19;

- Divulgar o teleatendimento da secretaria de saúde do estado do RN, pelo telefone 3190-0700, das 7h às 23h, para os casos de dúvida relacionadas ao COVID-19;
- Produzir material educativo, impressos ou virtuais, a serem disponibilizados aos municípios com orientações voltadas à biossegurança e ao manejo no acolhimento com os povos de terreiros, onde suas especificidades sejam destacadas, bem como que sejam destacadas com imagens e objetos e símbolos e linguagens próprias destas etnias e comunidades e povos;
- Articular distribuição de máscaras e materiais de proteção junto às secretarias, programas e órgãos da intersectorialidade (SEMJIDH, SETHAS, RN Mais Unido, etc.), para os povos e comunidades e famílias deste recorte tradicional;
- Criar Comissão Especial de Monitoramento dos Planos Emergenciais de Atendimento aos Grupos Vulneráveis:
- Em articulação com a SETHAS e SEMJIDH realizar diagnóstico socioassistencial em contato com os CRAS/CREAS dos municípios para garantir o CAD Único e o acesso aos programas sociais do Governo Federal e Estadual, garantindo os registros com os devidos recortes destes;
- Articular ações emergenciais de assistência e proteção social junto à SETHAS, SEMJIDH e demais secretarias de Governo, assim como, através dos Programas RN + Unido, RN + Protegido e RN + Saudável¹ que garantam a segurança sanitária e alimentar dessa população em vulnerabilidade social durante a pandemia;
- Mapear e garantir os recortes etnias geracionais, de gênero, localidade, e reforçar, se possível através de campanhas em mídias sociais, o preenchimento do quesito COR.

¹ RN Mais Unido: - Distribuição de cestas básicas aos grupos mais vulneráveis em interface com a assistência social; - Contato com as organizações da sociedade civil para apoio na arrecadação e doação das cestas básicas;
 RN Mais Protegido: Distribuição de máscaras e álcool aos grupos mais vulneráveis em interface com a assistência social e as organizações da sociedade civil;
 RN Mais Saudável: apoio nas ações do Pacto de Pela Vida através dos eixos: Cultura da Paz, Estilos de Vida Saudáveis, Ambientes Saudáveis, Equidade e Inclusão Social.

4. RECOMENDAÇÕES ÀS GESTÕES MUNICIPAIS DE SAÚDE

- Recomenda aos profissionais de saúde do município a acolherem essa população de maneira a considerar as suas tradições de Matriz Africana e Ameríndia;
- Manter visitas de assistência à saúde regulares, considerando as especificidades dessa população, orientando quando aos riscos de aglomeração nos terreiros durante a pandemia e garantindo as orientações e medidas de prevenção a COVID-19 quanto ao diagnóstico e condução de possíveis casos suspeitos;
- Sugere-se o fornecimento de insumos (Álcool em gel, álcool 70%, hipoclorito de sódio, água potável e sabão) para as comunidades, com prioridade para a população de risco (gestantes, puérperas, idosos, pessoas com doenças crônicas e pessoas com problemas respiratórios recorrentes);
- Garantir prioridade nos programas de governo (SETHAS, SEMJIDH) voltados ao auxílio alimentação, devido às restrições da pandemia do Coronavírus;
- Orientar os sacerdotes e as sacerdotisas a não receberem pessoas de fora durante a pandemia, bem como não conduzirem encontros nos terreiros;
- Informar as Comunidades sobre o fluxo de atendimento nesse contexto de pandemia;
- Garantir que, durante a campanha de vacinação contra a Influenza, seja realizada a busca ativa dos grupos prioritários junto a essas populações, especialmente, daquelas localizadas em regiões mais longínquas, de difícil acesso e fora da área adscrita;
- Garantir a vigilância ativa de casos no grupo etário dos idosos, em especial nas instituições de longa permanência, para cuidado e proteção desse grupo de risco;
- Realizar atendimento prioritário as povos de matriz africana e ameríndias, considerando o recorte gênero e de vulnerabilidades (grávidas, puérperas, idosas, trabalhadoras do sexo, mulheres com doenças crônicas, mulheres trans), garantindo o atendimento na rede de atenção à saúde nas diversas situações (consulta pré-natal, oferta de métodos contraceptivos, de insumos de prevenção e testes rápidos para sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, reposições hormonais, bem como situações de urgência/emergência);
- Garantir o seguimento do tratamento e oferta de medicamentos para as doenças genéticas, hereditárias, crônicas ou principais agravos de saúde mais comuns entre essa população (hipertensão, diabetes, anemia falciforme e tuberculose etc.);

- Fortalecer a rede de atenção à saúde mental dos povos de matriz africana e ameríndia, principalmente considerando os danos decorrentes de atitudes ligadas à intolerância religiosa e ao afastamento dos ritos religiosos no período da quarentena;
- Fomentar meios de comunicação alternativa, principalmente local, e comunicar insistentemente sobre os cuidados básicos de higiene, com intervalos regulares, nos bairros de periferia/centro da cidade e outros locais onde as populações em vulnerabilização social comumente se encontram e que não tem condição de transitar ou ter acesso às informações, para que sejam assimiladas de fato por estas populações e principalmente entendidas;
- Distribuir kits com sabão, álcool gel e outros produtos de higiene e máscaras junto as comunidade, povos e famílias étnicas de Terreiro.

5. ORIENTAÇÕES DE ACOLHIMENTO AOS POVOS DE TERREIROS

- Considerar os conhecimentos e saberes as tradições e as ancestralidades concernentes os Povos e Comunidades de Terreiros;
- Os profissionais de saúde devem produzir cuidados culturalmente sensíveis, que dialoguem com os saberes produzidos por essas populações. Em seus rituais e práticas culturais, é comum que os Povos e Comunidades de Terreiros ofertem à comunidade, de forma geral, práticas de cuidado em saúde. Por conta das suas matrizes africanas, os conhecimentos que sustentam essas ofertas em saúde são pertencentes ao campo da oralidade e foram apreendidos por intermédio de anciãos ou de figuras idosas que guardam grande conhecimento consigo e também por meio das divindades, guias espirituais e Orixás incorporados em suas práticas culturais. Portanto, as compreensões sobre saúde, adoecimento e cuidado dos povos de terreiros são diferentes das racionalidades dos conhecimentos adotados por profissionais da saúde, e por isso, precisam ser respeitados.
- Compreender que não somente os profissionais de saúde têm conhecimentos a repassar aos Povos e Comunidades de Terreiros, mas que o contrário também pode acontecer. Por exemplo, muitas lideranças desses povos carregam consigo “o segredo das folhas”, tendo muitas indicações de chás, beberagens e banhos para diversas situações em saúde.
- Os representantes dos Povos e Comunidades de Terreiros podem vir a ser parceiros importantes dos serviços saúde e assistência sociais em situações em que se objetivem o engajamento nas medidas de enfrentamento a COVID- 19. Tradicionalmente, apesar das situações de preconceito em que historicamente foram vítimas, os condutores dos terreiros carregam consigo respeito e confiança tanto entre os adeptos de suas práticas culturais, como também (em alguns casos) com a comunidade em que residem. Por conta disso, estes podem vir a ser parceiros em situações em que se objetivem o engajamento da comunidade, tais como: o respeito

à quarentena e às medidas de biossegurança; o compartilhamento de informações com relação à concessão de benefícios assistenciais; os serviços de saúde a que a população pode recorrer em casos de suspeita de Covid-19; etc.

- Entendendo a importância do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), bem como das equipes da Atenção Primária em Saúde (APS) e saúde da família nas comunidades, reforçamos a importância do fortalecimento dos vínculos nesse momento de pandemia, aproveitando o cenário para realização de busca ativa aos casos inseridos no grupo prioritário (pessoas idosas, com doenças crônicas, gestantes, puérperas,...), de educação e sensibilização quanto às medidas preventivas, e orientação sobre o cadastramento no Cadastro Único para possíveis benefícios assistenciais dos municípios;

- É importante que os profissionais busquem uma linguagem simples e direta, a fim de ter mais êxito na transmissão de informações e melhor prestação de assistência, respeitando o momento de fala entre o grupo com o uso do seu próprio dialeto.

- É importante que os profissionais de saúde tenham um respeito aos corpos das pessoas que integram os Povos e Comunidades de Terreiros. Nas práticas culturais que carregam consigo, o corpo é muito mais do que um espaço físico, é também o local em que eles irão recepcionar as divindades, guias espirituais e Orixás que incorporam em seus rituais e práticas culturais. Por conta disso, doenças que afetam e prejudicam os corpos dessas populações (como o Covid-19) têm efeitos muito mais profundos e perversos no bem-estar físico, mental e espiritual dos Povos e Comunidades de Terreiros.

- Compreender que situações de racismo e de intolerância religiosa são, também, problemas de saúde, portanto, também devem ser acolhidos enquanto tais. Seu não reconhecimento pode levar ao risco de morte. É importante levar em consideração que em tempos de pandemia e de isolamento social, tais práticas tem seus efeitos prejudiciais elevados, o que explica a necessidade de que tais queixas sejam acolhidas. Por conta das situações de isolamento, recomenda-se utilizar as ferramentas presentes na Internet para que tais atendimentos sejam possíveis.

- Considerar que a ausência do acesso à saúde, assistência, educação, moradia, infraestrutura e transporte público de qualidade repercute nas condições de saúde dos os Povos e Comunidades de Terreiros. Tal situação se intensificou durante a pandemia de Covid-19. Por conta disso, é importante o esclarecimento junto a essa população sobre quais benefícios financeiros as pessoas em situação de vulnerabilidade social pode ter acesso: Auxílio Emergencial à População; Benefício de Prestação Continuada (Benefício assistencial ao idoso e à pessoa com deficiência); Benefício Variável Gestante; Benefício Variável Nutriz; programas municipais ou iniciativas filantrópicas de distribuição de alimentos e de produtos de limpeza; etc.

6. ORIENTAÇÕES GERAIS DE PREVENÇÃO, AUTOCUIDADO E BIOSSEGURANÇA COM RELAÇÃO AO COVID-19

- Orientar sobre a sintomatologia da COVID-19, bem como quais medidas devem ser apresentadas caso apresente algum sinal de gravidade, reforçando os sinais de alerta que remetem à necessidade de atendimento médico.
- Orientar todas as pessoas que durante este momento de emergência em saúde é necessário manter uma distância mínima de 2m entre uma pessoa e outra, como também evitar o compartilhamento de utensílios de uso pessoal, como: copos, pratos, talheres, garrafas, cachimbos, saudações que permitam contatos, etc... lembrando-se que deve ser feito a higienização dos mesmos antes e depois do uso e sempre que necessário.
- Orientar sobre a transmissão da COVID-19, alertando para a importância de evitar, sempre que possível, lugares aglomerados e estimular o isolamento social.
- Orientar sobre a importância de lavar as mãos com água e sabão ou preparação alcoólica por friccionando por 20 segundos, seguindo a técnica correta, higienizando sempre que tocar o pegar algo que não esteja higienizado, bem como evitar levar as mãos os olhos, boca e nariz.
- Orientar para que evitem viajar e que permaneçam em suas moradias o máximo de tempo possível, evitando sair desnecessariamente, principalmente, as pessoas do grupo de risco (gestantes, puérperas, idosos, pessoas com doenças crônicas: hipertensos, diabéticos e portadores de problemas respiratórios).
- Orientar para os cuidados com a população de risco do COVID-19 (gestantes, puérperas, idosos, doentes crônicos: hipertensos, diabéticos e pessoas com doenças respiratórias), evitando o contato muito próximo a eles e em caso de maior necessidade de aproximação, usar equipamentos de proteção (máscara e luvas).
- Orientar que se alguém tiver necessidade de sair diariamente, seja para vender, comprar ou por qualquer outro motivo que evite o contato com idosos e pessoas portadores de doenças crônicas: (diabetes, hipertensão e com problemas respiratórios), mas se o fizer o ideal é utilizar máscaras para o contato.
- Orientar sobre os cuidados ao retornar para a moradia, devendo seguir todas as orientações de prevenção, como a higienização das mãos, cuidados com as roupas e calçados e higiene corporal. Ao chegar em casa, deverá tirar os sapatos, não circular com sapato sujo dentro de casa. Antes de entrar na casa, deverá colocar tudo o que trouxe da rua em um cantinho já separado para isso. Depois deverá tirar a roupa da rua, tomar banho e colocar a roupa de casa.

- Orientar quanto à higienização de todos os produtos provenientes de supermercados e de outros estabelecimentos.
- Orientar sobre a importância da higiene frequente, a desinfecção de objetos e superfícies tocados com frequência, como celulares, brinquedos, maçanetas, corrimões, são indispensáveis para a proteção contra o vírus. Até mesmo a forma de cumprimentar o outro deve mudar, evitando abraços, apertos de mãos e beijos no rosto e nas mãos.
- Orientar para evitar contato próximo com pessoas doentes, e se estiver doente deverá ficar em casa e também evitar contato com outras pessoas.
- Orientar para cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, obedecendo à etiqueta respiratória, com cotovelo flexionado ou utilizando-se de um lenço descartável.
- Orientar quanto à importância da pessoa idosa se vacinar, explicando que a vacina é contra a influenza e que garante proteção para três tipos de vírus (H1N1, H3N2 e Influenza B). E mesmo que a vacina não apresenta eficácia contra o Coronavírus é uma forma de prevenção para outros vírus, ajudando a reduzir a demanda de pacientes com sintomas respiratórios e acelerarem o diagnóstico para o Coronavírus.
- Orientar sobre o uso de produtos para a limpeza doméstica, que se recomenda a utilização dos produtos usuais, dando preferência para o uso da água sanitária (em uma solução de uma parte de água sanitária para nove partes de água) para desinfetar superfícies.

7. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE PREVENÇÃO, AUTOCUIDADO E BIOSSEGURANÇA COM RELAÇÃO AO COVID - 19

- Orientar a suspensão de todas as cerimônias e rituais presenciais, aconselhando que, sempre que possível, eles possam utilizar os dispositivos virtuais para entrar em contato com os outros irmãos das mesmas práticas espirituais, compartilhar seus conhecimentos ancestrais, etc. Como as religiões de matrizes africanas são caracterizadas pela oralidade, pode acontecer de alguns praticantes se sentirem muito afastados da sua espiritualidade durante a pandemia, por conta disso, a ambiência virtual deve ser uma solução possível diante desse cenário.
- Orientar para que quando os condutores dos Povos e Comunidades de Terreiros optarem por realizar rituais internos considerados indispensáveis, que estes aconteçam preferencialmente apenas nas ocasiões em que o terreiro esteja localizado na própria residência onde o líder espiritual já reside. E, mesmo assim, recomenda-se que sejam seguidas as recomendações básicas de biossegurança, a saber: menor número de pessoas possível; evitar aglomerações e contatos físicos entre as pessoas; higienizar todos os objetos a serem utilizados nos rituais; evitar que pessoas que não morem na residência compareçam ao ritual; etc.

- Orientar para o cancelamento ou adiamento de eventos públicos relacionados às religiões de matrizes africanas, tais como reuniões, congressos, palestras, festejos, etc.
- Orientar para que sejam evitadas aglomerações, trocas de bênçãos, abraços e beijos. Nesse sentido, orienta-se pela substituição do beijo à mão dos seus irmãos de religiões (práticas bastante frequentes nas cerimônias das religiões de matrizes africanas) pelo ato de estendê-la de longe ou fazê-la somente por meio de palavras. Essa orientação é de suma importância, já que as religiões de matrizes africanas prezam bastante pelos laços de parentesco e de amizade que são construídos no interior das referidas práticas culturais. Desse modo, para essas populações, os atos de tomar a bênção, beijar a mão dos companheiros e a troca de abraços são elementos muito importante e que devem ser evitados nesses tempos de Covid-19.
- Orientar para que as casas estejam sempre arejadas, com portas e janelas sempre abertas.
- Orientar para que as pessoas mais velhas evitem sair de suas residências e sigam o distanciamento social durante o período da pandemia.
- Orientar para que sejam colocados álcool 70º ou em gel nas entradas dos terreiros, mesmo após o período de isolamento social se findar, visto que mesmo com o término da quarentena, considera-se que ainda haverá risco de se contrair Covid-19, mesmo que em menores proporções.
- Orientar para a procura de unidades de básicas de saúde, pronto socorros ou hospitais públicos em caso de aparecimento de sintomas suspeitos relacionados ao Covid-19. Essa orientação é de suma importância, já que os Povos e Comunidades de Terreiros, por guardarem consigo um conhecimento ancestral sobre as práticas de cuidado em saúde, podem recorrer aos conhecimentos dos pais ou mães de santos quando apresentam sinais e sintomas, relacionados a gripes, resfriados e outras condições de saúde. Isso não significa um menosprezo aos conhecimentos em saúde que os mesmos guardam consigo. É preciso haver um respeito a essas tradições, mas sem esquecer as recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.228, de 20 de julho de 2010. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 20. Jul. 2010.

BRASIL. Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2013-2015). Brasília: Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2013.

BRASIL. Comunidades de Terreiros. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, Brasília, 31. Jul. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais/comunidades-de-terreiro>.

FRANÇA, Maria Adelina. Revista Gestão & Políticas Públicas, 7(1): 94-105, 2017.

SILVA, José Marmo da; DACACH, Solange; LOPES Fernanda, Atagbá, Guia para a Promoção da Saúde nos Terreiros. Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, Márcio Azevedo da. Candomblé é SUS: Diálogos sobre biossegurança nos Terreiros. Rio de Janeiro, 2015. 135 f. [Mestrado em Pesquisa Clínica em Doenças Infeciosas] – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas.

TADVALD, Marelo; GONZAGA, Fernando Abrahão. 2017. O Conselho Estadual do Povo de Terreiro: religiões afro-brasileiras e políticas públicas no Rio Grande do Sul. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 53,N. 2, p. 253-261, mai/ago 2017.

TOZI, Ramos Desirée. 2016. Representação Tradicional e Representatividade Socioestatal de Comunidades Tradicionais de Matriz Africana – O I Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2013-2015). 2017.